

Vulnerabilidade social afeta altura de crianças indígenas e nordestinas, aponta pesquisa

Category: BRASIL, GERAL

escrito por Ayumi Yohanna Miyamoto | 19 de fevereiro de 2026



Crianças indígenas e de alguns estados do Nordeste, com até 9 anos de idade, apresentam uma média de altura inferior à de outras regiões do Brasil e abaixo da referência estabelecida pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A conclusão é de uma pesquisa que contou com a participação de especialistas do Centro de Integração de Dados e Conhecimentos para Saúde da Fundação Oswaldo Cruz da Bahia (Cidacs/Fiocruz Bahia).

Entre os fatores que prejudicam o desenvolvimento estão problemas na atenção à saúde, alimentação inadequada, elevado número de doenças, baixo nível socioeconômico e condições ambientais desfavoráveis. Essas dificuldades também contribuem para que cerca de 30% das crianças brasileiras estejam com sobrepeso ou próximas a ele, demonstrando que a vulnerabilidade social não protege contra o excesso de peso, mas expõe a riscos para um crescimento saudável.

O padrão de peso e altura da OMS para crianças de até 9 anos utiliza curvas de crescimento (escore-z) para avaliar o desenvolvimento saudável. Para meninos de 9 anos, o peso médio varia entre 23,2kg e 33,8kg, com altura entre 124cm e 136cm.

Já as meninas pesam em torno de 23kg a 33kg e medem entre 123cm e 135cm.

Cruzamento de dados revela disparidades

A pesquisa analisou dados de 6 milhões de crianças brasileiras, cujas famílias estão registradas no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico), no Sistema de Informação sobre Nascidos Vivos (Sinasc) e no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (Sisvan), desde o nascimento até os 9 anos de idade. O estudo cruzou informações de saúde e condições socioeconômicas dessas populações.

O líder do estudo, Gustavo Velasquez, ressaltou que as conclusões não implicam que todas as crianças indígenas e das regiões Norte e Nordeste sejam de baixa estatura, mas que a porcentagem que se enquadra nessa classificação é maior. Os dados utilizados são seguros, anonimizados e administrativos, utilizados para pesquisas em saúde.

Sobrepeso e obesidade: um contraste regional

O estudo também investigou a prevalência de crianças com sobrepeso e obesas, utilizando o Índice de Massa Corporal (IMC). De acordo com Velasquez, em termos de peso, não há um problema generalizado de subnutrição no Brasil. Pelo contrário, regiões como Sul, Sudeste e Centro-Oeste apresentam uma prevalência de sobrepeso consideravelmente alta.

Em geral, as crianças brasileiras acompanham ou estão um pouco acima da referência de peso da OMS, mas o pesquisador aponta que isso não indica gravidade imediata, pois há uma margem de tolerância. No entanto, dentro do grupo analisado, algumas crianças já atingem valores de peso considerados anormais.

Velasquez observou que, embora o crescimento linear das crianças brasileiras esteja adequado em média, o peso em algumas regiões tem se mostrado acima do esperado. Ele destacou que a obesidade também está ligada às condições em que a criança nasce, reforçando a importância do acompanhamento pré-natal e pós-natal, além da atenção primária à saúde.

A alimentação, especialmente o consumo de alimentos ultraprocessados, foi apontada como um dos principais determinantes do aumento de peso, tanto em crianças quanto na população em geral. O estudo foi publicado na revista JAMA Network em 22 de janeiro de 2026 e gerou comentários de pesquisadores internacionais, que sugeriram que o mundo aprenda com as lições apresentadas pela situação brasileira.

Em relação ao sobrepeso, os pesquisadores estrangeiros consideraram a situação brasileira menos grave quando comparada a outros países da América Latina, como Chile, Peru e Argentina, onde a obesidade infantil é mais elevada. Mundialmente, o Brasil se encontra em um nível intermediário nesse problema.

Fonte: Agência Brasil e Publicado Por: Jornal Folha do Progresso em 19/02/2026/16:54:04

O formato de distribuição de notícias do [Jornal Folha do Progresso](#) pelo celular mudou. A partir de agora, as notícias chegarão diretamente pelo formato Comunidades, ou pelo canal uma das inovações lançadas pelo WhatsApp. Não é preciso ser assinante para receber o serviço. Assim, o internauta pode ter, na palma da mão, matérias verificadas e com credibilidade. Para passar a [receber as notícias](#) do Jornal Folha do Progresso, clique nos links abaixo siga nossas redes sociais:

- [Clique aqui e nos siga no X](#)

- [Clica aqui e siga nosso Instagram](#)
- [Clique aqui e siga nossa página no Facebook](#)
- [Clique aqui e acesse o nosso canal no WhatsApp](#)
- [Clique aqui e acesse a comunidade do Jornal Folha do Progresso](#)

Apenas os administradores do grupo poderão mandar mensagens e saber quem são os integrantes da comunidade. Dessa forma, evitamos qualquer tipo de interação indevida. Sugestão de pauta enviar no e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com.

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp [\(93\) 98404 6835](#)– (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: [-93- 984046835](#) (Claro)

*-Site: www.folhadoprogresso.com.br e -
mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e -
mail: adeciopiran.blog@gmail.com*

[Como Remover Fundos Usando um Removedor de Fundo Grátis](#)